



XVI SEUR

PIBIDGEO e EMEF Luiz Augusto de Assumpção: contribuições possíveis

Alex Cavalheiro Moreira¹, Universidade Federal de Pelotas, alexcavalheiro44@gmail.com

Liz Cristiane Dias², Universidade Federal de Pelotas, lizcdias@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem a intenção de registrar as atividades desenvolvidas pelo PIBIDGEO/UFPEL na EMEF Luiz Augusto de Assumpção, nos anos de 2018 e 2019, e propor reflexões geográficas e suas articulações. Tem os objetivos de registrar a inserção na escola, o desenvolvimento do projeto, com isso o projeto teve a intenção de ampliar as reflexões em Geografia do grupo escolar. Foi desenvolvida uma pesquisa com as turmas de 5º a 9º anos, através de questionários aplicados em sala de aula, com liberdade de criação nas respostas, podendo usar desenhos, pintura, texto e etc.. As respostas recolhidas foram analisadas e assim, o grupo desenvolveu figuras e gráficos evidenciando as principais respostas do grupo escolar e a partir disso foi possível definir uma temática para as atividades. O nome escolhido para o projeto foi “Geografia do Esporte e da Cultura”, aliando atividades físicas com a percepção de paisagens e reflexões culturais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, iniciação à docência, ensino-aprendizagem.

1. Introdução

O edital de 2018 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência o PIBID, proporcionou a inclusão de um grupo com o subprojeto PIBIDGEO na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luis Augusto de Assumpção, na cidade de Pelotas/RS com atividades que se iniciaram no segundo semestre de 2018, e foram finalizadas em 2019. Nesta escrita, pretendemos evidenciar os fatores e os agentes que foram de suma importância para inclusão do grupo na escola para o desenvolvimento deste trabalho, com o Projeto: Geografias do Esporte e da Cultura, iniciado, ainda no ano passado (2019) neste contexto escolar. Para além, pretendemos explicitar de que forma a inclusão do PIBIDGEO na escola possibilitou a ampliação dos diálogos em Geografia.

A inclusão do PIBIDGEO na escola, teve como objetivos iniciais levar aos estudantes de licenciatura a vivência no ambiente escolar, que é de grande relevância para a aformação



docente. Nesse sentido, além de contribuir para a escola, o projeto contribui com a formação de professores. Além disso, no que diz respeito a pesquisa na escola, o objetivo era compreender de uma forma mais aproximada as demandas do grupo escolar. Assim, esse texto tem a intenção de registrar esse processo e propor reflexões que articulem o ensino da Geografia, esporte e cultura em reflexões geográficas.

A escola está situada no bairro Balneário dos Prazeres, na cidade de Pelotas, ao sul do Rio Grande do Sul e do Brasil e atende aproximadamente 830 estudantes, moradores da região e arredores. A instituição é financiada pelo município, e atende apenas o ensino fundamental I e II. O bairro, fica numa região periférica, portanto é afastada dos principais pontos político-administrativo da cidade, a escola é caracterizada por ser a única do bairro. Podemos observar as mais variadas expressões culturais e artísticas que, também, serviram de inspiração para a elaboração do presente trabalho. Conforme o Projeto Político Pedagógico da escola, os estudantes, nas aulas de geografia devem:

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, questionando a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando, para isso, o pensamento lógico, a criatividade e a intuição, aprendendo a encontrar resoluções, e questionamentos para si mesmos, em parte por sua atividade espontânea e em parte pelo material a ser utilizado. Compreender que as paisagens e lugares resultam de múltiplas interações entre o trabalho social e o espaço geográfico, valorizando, preservando e conservando a natureza. (PPP EMEF Luiz Augusto de Assumpção, 2018.)

Desde o começo da pesquisa dentro do ambiente escolar tivemos o intuito de levantar os dados das demandas sociais da região, bem como seu impacto no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Com esse trabalho, tivemos a possibilidade de compreender a realidade da região. Convivemos com pessoas, que muitas vezes, tem a escola como um lugar seguro e onde a alimentação é certeza. Nessa perspectiva, propor um trabalho, que têm como objetivo identificar a cultura e o esporte como iniciativas de inclusão social, é de extrema relevância para o desenvolvimento pedagógico dos educandos e educandas. Para além disso, o intuito foi mostrar as possibilidades de ampliar sua vivência para outros espaços, e com isso compreender de que maneira a dinâmica regional é percebida na cidade.

O grupo de pesquisadores, que atuou na escola é composto por nove bolsistas, um voluntário e uma supervisora também bolsista. O grupo desenvolveu uma pesquisa na escola, inicialmente com os educandos e educandas do turno da manhã de 5º a 9º ano, a fim de coletar informações iniciais sobre essas pessoas, seus gostos, origens e vontades.

2. Metodologia



As atividades, realizadas na escola, tiveram a participação de 90 escolares divididos em treze turmas de 5º à 9º ano, sendo elas duas turmas de 5º, quatro turmas de 6º, três turmas de 7º, duas turmas do 8º e duas do 9º. A pesquisa se deu em duas semanas, os pesquisadores dividiram-se em grupos para atender diferentes turmas em diferentes momentos, e para que fosse possível a participação de todo o grupo, cada subgrupo ficou responsável por duas turmas. Desse modo, os pesquisadores se dividiram em cinco grupos de duas pessoas e um grupo com três integrantes. O primeiro atendeu os dois 5º anos, o segundo os quatro 6º e assim sucessivamente. Para que ao final pudéssemos ter um resultado de demanda da escola e de seus integrantes.

Entendemos que em um primeiro momento seriam necessárias diferentes abordagens de acordo com os anos, considerando que os estudantes tivessem vontade e se sentissem bem ao desenvolver da atividade. Na sequência, em grupo, decidiu-se que do 5º à 7º ano a atividade proposta seria a seguinte: os educandos e educandas deveriam responder um questionário de oito questões referentes à sua vivência pessoal e escolar. Assim,, deveriam responder à maneira que preferissem (desenhando, escrevendo, pintando, etc.) As respostas foram as mais variadas, e os questionamentos eram: 1) o que pensa quando fala em geografia? 2) Descreva o caminho que faz até a escola; 3) Com quem você mora? 4) O que você faz fora da escola? 5) Qual atividade mais gosta na escola? 6) Quais suas dificuldades em geografia? 7) Qual seu estilo de música preferido? 8) Qual sua cor favorita?

Já o trabalho com ensino fundamental, anos Finais, 8º e 9º ano, a atividade embora elaborada em moldes parecidos, solicitou que a reflexão fosse um pouco além. E neste sentido, em um primeiro momento os estudantes deveriam, em uma folha de papel, desenhar um autorretrato. Em seguida, foram instigados a responder oito questionamentos em forma de texto, uma representação literária e projetada, nominamos a atividade de "Selfie- diário". Da mesma maneira, as respostas foram as mais variadas e instigantes. Os trabalhos demonstraram uma ampla pluralidade degostos e vivências na escola. As questões que se seguiram à atividade foram: 1) Onde você vê a geografia no seu dia a dia? 2) Descreva o caminho que você faz até a escola; 3) Com quem você mora? 4) O que você faz fora da escola? 5) Qual atividade da escola você gosta mais? 6) Quais suas dificuldades em geografia? 7) Qual seu estilo de música preferido? 8) E qual sua cor favorita?

As atividades foram propostas à todas as turmas de 5º à 9º, visto que a partir do 6º ano os "estudos sociais" se dividem em história e Geografia, ao todo foram treze turmas participantes. Depois de todos os questionários respondidos e recolhidos, reunimos o grupo



para fazer a análise qualitativa e quantitativa das respostas. Produzimos as atividades sempre pensando na subjetividade de cada participante, portanto para análise precisamos de uma boa leitura e entendimento da proposta. Em sequência, produzimos gráficos que representassem as respostas de acordo com cada turma e dessa forma, pudemos identificar os gostos, necessidades e vontades do grupo escolar.

3. Desenvolvimento

No que tange o ensino de geografia, podemos identificar nos trabalhos, muitos elementos geográficos representados na pesquisa, e também entender que ás vezes os estudantes não se dão conta de tal representação. Também identificamos elementos que nos fizeram concluir a proposta nos trabalhos das turmas que representam o ensino fundamental II, anos finais. A atividade de fazer seu autorretrato demonstrou de maneira significativa como muitos discentes se entendem no mundo. Em alguns casos, tivemos desenhos de representações utilizando roupas de cunho religioso, de práticas esportivas e atividades culturais que os participantes estavam envolvidos até o ano de 2018, o que nos fez captar ainda mais a proposta do projeto.

As respostas que mais nos chamaram atenção, foram as das perguntas quatro e cinco pois, ambas apresentaram um padrão de respostas. Na questão “Qual atividade na escola você gosta mais?” As respostas foram quase todas a mesma. Boa parte das pessoas responderam que sua atividade preferida é educação física. Como demonstra a figura 1:



Figura 1 Gráfico Nuvem- representação das atividades que as(os) discentes mais se identificam na escola.

FONTE: Acervo PIBIDGE 2018.

Na questão “O que você faz fora da escola? ” Observamos que boa parte dos estudantes se dedicam a atividades culturais, que fomentam cada vez mais seu conhecimento, como por exemplo a capoeira, futebol, atividades na praça central do bairro, e em alguns casos a

relação com a umbanda. (figura 2). Em conversas, atividades e com a pesquisa feita na escola percebemos a importância de trabalhar a cultura na perspectiva geográfica, em uma escala local-global demonstrando a relação dialética existente (SANTOS, 2002).



Figura 2 Gráfico Nuvem- representação das atividades desenvolvidas fora da escola.

FONTE: Acervo PIBIDGEO 2018.

Portanto, com base nas análises delimitou-se como temática de intervenção na escola a Cultura e o Esporte sob a perspectiva da Geografia dentro e fora da sala de aula/escola para, assim elevar o gosto pelo componente curricular e o conhecimento acerca do bairro e do mundo, inserindo as habilidades geográficas na vida desses estudantes. Identificamos a forte ligação com a espiritualidade, mesmo em representações da paisagem desde sua forma natural, até relacionado com as modificações da paisagem que podemos identificar no bairro. Ademais, a praça central do bairro é bastante ocupada pelos moradores que se dedicam a atividades esportivas e de lazer, podemos perceber que a Geografia pode se incluir nos mais variados meios e de fato produzir a ciência geográfica, através de agentes, nesse caso, os Pibidianos. Iniciando pela compreensão das paisagens.

Como entende Auguste Berque,

A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também uma matriz, porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem de seu ecumônio. E assim, sucessivamente, por infinitos laços de codeterminação. (2012, p.102)

Nesta perspectiva, entendemos que as inúmeras paisagens presentes nas vidas das pessoas que frequentam a escola são sim, de muita relevância e que ao olhar pela janela da Geografia, podemos ir muito além. Desenvolvendo o “olhar e raciocínio geográfico” conforme indicado



na Base Nacional Comum Curricular - BNCC do Ensino Fundamental (2018) deste componente.

As paisagens ao se tornarem lugares marcam a vida de quem às vê e vive determinado ambiente, pois como afirma Freire e Horton (2002), “O caminho se faz caminhando.” Nesta frase, podemos indicar um sentido prático, que vai além da perspectiva política e social que os autores empregam. E deste modo os caminhos percorridos pelas transformações ocorrem diariamente em muitas escalas. A temática da cultura elencada aqui como demanda da escola, se apresenta como agente social nessas transformações. O esporte é cultura, e a cultura transforma vidas e realidades.

Claval afirma que,

Muitas vezes a nova geografia cultural apresenta-se como uma orientação, em que a imaginação e a inventividade do pesquisador são mais importantes do que no passado. Neste sentido, a nova Geografia Cultural é mais livre na sua abordagem da realidade, do que as geografias do passado. (2002, p.24)

Diante disto, percebemos como aliar a Geografia aos mais variados assuntos da vida cotidiana, levando as perspectivas geográficas para os mais diversos meios. Assim, poderemos versar sobre variados assuntos que os escolares se interessem. A nova geografia cultural se mostra muito mais abrangente, possibilitando criações que serão relevantes para os estudantes e a comunidade em geral. Desta forma, gostaríamos de mencionar a aproximação à natureza que propomos, através do esporte e da cultura aliado, também, à Geografia física para estudos de identificação de conceitos geográficos, bem como, a conscientização dos moradores acerca dos cuidados com o patrimônio público e paisagens locais.

Outro fato que nos leva, a acreditar na importância do desenvolvimento cultural, bem como identificação das religiões, está ligado ao fato de muitos moradores do bairro sofrerem com a intolerância religiosa. Uma vez, que o bairro sofre reflexos da escravidão, racismo estrutural e os mais diversos preconceitos. Muitas pessoas se identificam com a região, contudo muitas vezes não se têm a dimensão, do que, de fato, ocorre e já ocorreu neste espaço. Para Campos e Ávila (2017) a região é identificada como um território “majoritariamente negro” e que têm forte ligação cultural. A autora evidencia, em seu trabalho, o seguinte:

O Balneário dos Prazeres durante muito tempo foi considerado um território negro, chamado de forma pejorativa como “Barro Duro” ou “Planeta dos Macacos” pois era considerada a praia para os pobres e negros desfrutarem da lagoa. Além dos conflitos de classe e raça, percebe-se os conflitos ambientais, em que no ano de 2014, restringe-se o acesso às casas de religião para o acampamento realizando no entorno da orla do balneário e por fim, no ano de 2015 a imagem de Iemanjá é queimada no mesmo período em que os rituais afro-brasileiros estavam sendo ameaçados pelo Projeto de



Lei 21/2015, que objetivava alterar o Estatuto de defesa dos Animais (CAMPOS, 2015 apud ÁVILA, 2017, p. 51)

O projeto de intervenção proposto para a escola teve como objetivo proporcionar aos discentes vivências que possibilitem o entendimento da ciência geográfica aliada ao esporte, bem como a descoberta da geografia cultural. Fazendo com que os participantes descubram outra perspectiva da Geografia, e por assim entender que sempre podemos ver por outras janelas. Também se pretende instigar os estudantes acerca do olhar e raciocínio geográfico e incentivar a prática de esportes e o olhar geográfico a partir da elucidação da cultura local. Bem como a compreensão desses agentes como imersores sociais, como podemos rapidamente citar a história da atleta Rafaela Silva, que através do esporte conquistou a medalha de ouro nas Olimpíadas do Rio, 2016.

4. Conclusão

Se inserir em um contexto escolar é de grande importância para formação docente, e o auxílio à escola também. Todavia, é preciso saber como se vai trabalhar em um determinado contexto, assim consideramos de suma importância a pesquisa na escola como parte do processo para, assim, entender as demandas, e de fato poder somar ao ambiente atividades que possam auxiliar. Esse resultado nos faz ver no que o PIBIDGEO pode contribuir.

Ademais a inserção do PIBIDGEO na EMEF Luiz Augusto de Assumpção, abriu possibilidades para que os bolsistas pudessem ir até a escola e fomentar ainda mais sua formação, compreendendo as maneiras de se praticar a Geografia escolar em uma realidade de educação básica. O objetivo da inserção no grupo da escola é iniciar a docência e com isso, poder levar outras experiências para o corpo escolar, afim de que as possibilidades de ensino possam ser oxigenadas. O desenvolvimento do projeto mencionado nesse texto, teve a ideia de auxiliar os educadores da área de Geografia da escola, a compreender as demandas apresentadas pelos educandos, nesse sentido foi possível estabelecer uma relação dialógica, desde o desenvolvimento até pesquisa até a aplicação de atividade lúdicas, pedagógicas e práticas.

No desenvolvimento das práticas foi observado que os estudantes estão abertos à novas propostas metodológicas para o ensino, e que muitas vezes romper com a perspectiva tradicional de ensino pode ajudar na transformação dos conhecimentos no sentido teórico e prático. Portanto, as reflexões geográficas que propomos na articulação entre Geografia, cultura e esporte se mostrou uma boa alternativa para a construção do raciocínio geográfico, previsto na BNCC e necessário para a compreensão da ciência.



Para além, a aplicação de projetos como o PIBID pode servir, como já demonstrado em muitas bibliografias, no melhor desenvolvimento da formação de professores, que possam atuar de maneira local, pensando global e resgatando as ferramentas que podem servir como vetores dentro do ambiente escolar. Por isso, foi feito o esforço, dentro do PIBIDGEO de consentir a necessidade de partir de uma expectativa que deve ser o ponto de chegada dos educadores: o estudante. É necessário considerar os muitos contextos que são identificados dentro das escolas públicas, e de que forma o corpo universitário pode auxiliar na busca dessas melhores condições, de vida e estrutura através de atividades de extensão.

4.Referências

AVILA, Carla Silva de. **ENCRUZILHADAS DA NEGRA PELOTAS: A interface da religião e política nas lutas negras pelotense**. PIXO: Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, v.1, n.3, p.44-53, Pelotas, primavera de 2017, **disponível em:<**<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index>> acesso em 10/03/2019;

Base Nacional Comum Curricular, **a BNCC ensino fundamental**, 2018. **Disponível em:** <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acesso em 19/10/2020.

BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural**. Geografia cultural: uma antologia, v. 1, 2012.

CLAVAL, Paul. **A "volta do cultural" na Geografia**. Mercator, v. 1, n. 1, 2002.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O Caminho se faz Caminhando: Conversas Sobre Educação e Mundança Social**. Vozes, 2002.

Projeto político pedagógico EMEF Luiz Augusto de Assumpção, disponível em: <<https://drive.google.com/drive/my-drive>> acesso em 19/10/2020.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.